

## **Surdez, Prática Docente e Recursos: uma análise das publicações dos Congressos de Educação Especial**

Thabata Fonseca de Oliveira<sup>1</sup>

Juliana Maria Cardoso Eiras<sup>2</sup>

Celeste Azulay Kelman<sup>3</sup>

Eixo: Pesquisa sobre a produção do conhecimento científico em Educação Especial  
Categoria: Comunicação Oral

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar as publicações dos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) e do Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE), no período de 2010 a 2014, no tocante à temática Prática Docente e Recursos Pedagógicos na educação de surdos. O estudo realizado consistiu em uma pesquisa exploratória (GIL, 2008), de abordagem bibliográfica. Para a análise dos trabalhos, considerou-se os seguintes itens: a) objetivo/proposta do trabalho, b) campo empírico da pesquisa/relato de experiência e c) áreas de conhecimento disciplinares abordadas. Os resultados apontam para a predominância de trabalhos que buscaram refletir e desenvolver práticas pedagógicas e recursos para alunos surdos, envolvendo uso de artifícios imagéticos e criação de recursos tecnológicos. Nos trabalhos em que houve campo empírico para realização das pesquisas, o predomínio esteve nas investigações em escolas regulares, sendo observadas em maior número pesquisas em classes comuns. Sobre as áreas de conhecimento, houve maior aparecimento da Libras, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, na interface com a educação de surdos. Já as disciplinas de ciências humanas e Educação Física apresentaram-se escassas nos trabalhos analisados, apontando a necessidade de outras pesquisas para confirmação dessa lacuna no campo da surdez.

**Palavras – Chave:** Educação de surdos; Produção de conhecimento; Prática pedagógica

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora de Geografia do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

<sup>2</sup> Professora de Educação Física da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu- RJ.

<sup>3</sup> Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez – GEPeSS/LAPEADE/PPGE.

## 1. Introdução

Este trabalho integra uma pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro<sup>4</sup>, realizada ao longo do ano de 2015. Um dos objetivos de tal estudo consistiu em realizar uma análise crítica sobre a produção de conhecimento na área da surdez, nos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) e Anais do Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE), no período de 2010 a 2014.

A partir de levantamento bibliográfico, foram encontradas 401 publicações relacionadas ao campo da surdez, distribuídas em três Anais do CBEE (anos de 2010, 2012 e 2014) e dois Anais do CBMEE (anos de 2011 e 2013).

<b>ANAIS</b>	<b>TOTAL DE TRABALHOS NA ÁREA DA SURDEZ</b>
CBEE 2010	80
CBMEE 2011	36
CBEE 2012	106
CBMEE 2013	49
CBEE 2014	130
<b>TOTAL</b>	<b>401</b>

Tabela 1 - Total de trabalhos encontrados na área da surdez  
Fonte: Elaborada pelas autoras

Os 401 trabalhos foram agrupados em dez eixos temáticos (pré-definidos) referentes à educação de surdos: Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS); Bilinguismo; Leitura e Escrita; Formação de Professores; Prática Docente e Recursos; Políticas Públicas; Surdocegueira; Culturas e Identidades Surdas, Implante Coclear e Outros (para as publicações que não se enquadravam em nenhuma das nove categorias anteriores).

---

<sup>4</sup> O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS) é coordenado pela professora Celeste Azulay Kelman e está vinculado ao Laboratório de Pesquisa, Estudo e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ.

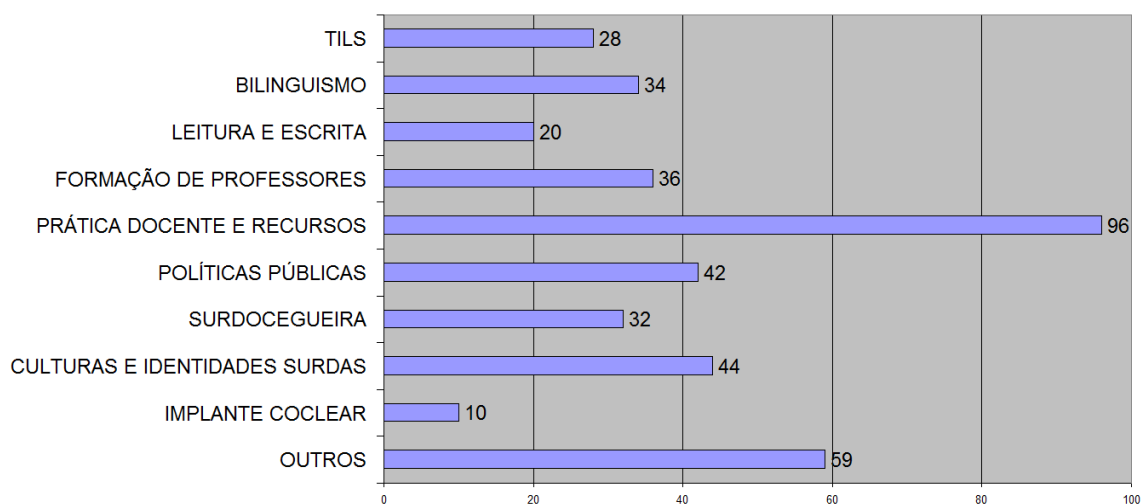


Gráfico 1 – Eixos temáticos e número de trabalhos catalogados  
 Fonte: Elaborado pelas autoras

O presente trabalho pretende analisar, especificamente, os artigos catalogados no eixo temático “Prática Docente e Recursos”. Definimos como objeto das nossas investigações: a) o tipo de proposta/objetivo apresentado nos trabalhos, a fim de identificar tendências nas pesquisas e no desenvolvimento de práticas pedagógicas e recursos na área da surdez, b) o campo empírico observado nas publicações, ou seja, os ambientes de ensino onde foram realizadas as pesquisas ou relatos de experiência e c) campos de conhecimento disciplinar que foram abordados em tais trabalhos.

## 2. Contexto atual da Educação de Surdos no Brasil

A educação de surdos vem sofrendo transformações ao longo das últimas décadas. Declarações internacionais, marcos legais e reformulações na política educacional brasileira contribuíram no delinear de novos cenários, encaminhando, principalmente, o ensino destes alunos para perspectiva da educação inclusiva. Além disso, concepções pedagógicas e movimentos sociais surdos que emergiram a partir da década de 80, provocaram transformações significativas no modelo de ensino direcionado a estes estudantes.

Em 1994, a Declaração de Salamanca, concebida em conferência internacional na Espanha, intensificou o debate sobre a necessidade da inclusão escolar. Tal documento apresentou uma clara orientação para os alunos denominados, à época, como tendo necessidades educacionais especiais: “devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades” (UNESCO, 1994. p. 1). Esta declaração teve importância e repercussão nas políticas educacionais de vários países, inclusive no Brasil.

Resende e Lacerda (2013) elucidam as reformulações no cenário educacional brasileiro:

A atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem apontado para a necessidade de ressignificação do espaço escolar, considerando a inclusão de todos no ensino regular um imperativo central e único das políticas públicas em Educação Especial. Ou seja, em defesa da proposta de educação inclusiva, o Estado brasileiro tem direcionado todas as ações educacionais para o esforço de inserção de todos os educandos num único e possível espaço - a sala de aula comum, disponibilizando apoios e serviços da Educação Especial, considerada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) como modalidade de ensino e não mais um tipo específico de atendimento paralelo ao ensino regular (p.412).

Desse modo, tem sido crescente, no Brasil, o acesso de alunos do público alvo da Educação Especial em escolas regulares (INEP, 2013). Todavia, uma efetiva inserção do aluno surdo nesses espaços pressupõe uma reformulação escolar, a fim de favorecer a construção de um modelo de ensino mais apropriado, que contemple a necessidade linguística desse alunado: o bilinguismo.

O Bilinguismo começou a emergir no Brasil a partir da década de 80, “tendo como pressuposto básico que surdo precisa ser bilíngue ou deve adquirir como língua materna a língua de sinais, sendo essa considerada a língua natural dos surdos, e como segunda língua, a língua oficial do seu país” (FESTA; OLIVEIRA, 2012, p. 7). Ao final da mesma década, os surdos iniciaram o movimento para a oficialização da Língua Brasileira de Sinais –

Libras, que foi normalizada por meio da Lei 10.436, no ano de 2002 e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto 5626/2005. Dentre outras providências, a legislação também definiu aspectos da educação de surdos e da inclusão da disciplina Libras nas licenciaturas.

A existência de escolas bilíngues ou escolas regulares, que possuam adequações para alunos surdos, consiste em uma das providências contidas no Decreto Federal nº 5626/2005, capítulo VI, artigo 22:

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).

Tal decreto apresenta ainda a definição das escolas ou classes de educação bilíngue como sendo “aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005).

No tocante ao ingresso de alunos surdos no ensino superior, Bisol et al (2010) afirmam que o desenvolvimento de propostas na educação bilíngue para surdos e o momento histórico de políticas de inclusão têm proporcionado, gradativamente, a maior presença desses estudantes em contextos universitários.

Portanto, seja em escolas da educação básica ou em universidades, a perspectiva da inclusão educacional tem propiciado o contato de um número maior de professores com estudantes surdos. Tal fato torna necessária a investigação do conhecimento produzido, nos últimos anos, sobre as práticas docentes e recursos pedagógicos no campo da surdez.

### **3. Objetivos**

A partir da análise dos trabalhos presentes nos anais dos dois eventos citados, envolvendo a temática da Prática Docente e Recursos na educação de

surdos, definimos os nossos objetivos em:

- Analisar o tipo de proposta/objetivo apresentado nos trabalhos, a fim de identificar tendências nas pesquisas e no desenvolvimento de práticas pedagógicas e recursos na educação de surdos;
- Investigar em quais ambientes de ensino foram realizadas as pesquisas relatadas;
- Verificar as áreas de conhecimento disciplinares abordadas nos trabalhos publicados.

#### **4. Metodologia**

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória (GIL, 2008), a partir de levantamento bibliográfico. Pesquisas exploratórias “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008. p. 27).

Para a seleção dos artigos alocados no eixo Prática Docente e Recursos, foram examinados todos os anais do CBEE e do CBMEE, do período de 2010 a 2014. Por meio da análise dos resumos e palavras-chave, tentamos identificar trabalhos que envolvessem, no âmbito da educação de surdos, práticas pedagógicas, relação ensino – aprendizagem em sala de aula, desenvolvimento e uso de recursos didáticos. Nos casos de dúvida, seguimos o procedimento adotado por Manzini (2003), retomando-se os textos na íntegra na tentativa de dirimir as imprecisões.

Para análise dos artigos selecionados considerou-se os seguintes itens: A) objetivo/proposta do trabalho, B) campo empírico da pesquisa/relato de experiência e C) áreas de conhecimento abordadas. Sendo assim, realizamos uma catalogação, visando identificar tais itens, a partir da leitura dos resumos, objetivos e resultados dos trabalhos. Todas as informações foram registradas em uma planilha. Novamente, recorreremos à leitura do texto completo em casos de incertezas para catalogar as informações.

Após esse procedimento, foi possível realizar uma análise que envolveu classificações e discussões a respeito das informações identificadas. Posteriormente, debruçamo-nos sobre parte das publicações, que por nós foi classificada como “Desenvolvimento de práticas e recursos pedagógicos para alunos surdos”, a fim de identificar as principais tendências trazidas nesses textos.

## 5. Resultados

Nos anais dos dois congressos, foram identificados 96 trabalhos condizentes à temática “Prática Docente e Recursos”, na educação de surdos. A tabela abaixo sinaliza o número de publicações relacionadas a esse tema, em cada um dos anais averiguados.

EVENTOS/EIXO TEMÁTICO	CBEE 2010	CBMEE 2011	CBEE 2012	CBMEE 2013	CBEE 2014	TOTAL
PRÁTICA DOCENTE E RECURSOS	21	9	18	7	41	96

Tabela 2. Número de trabalhos que envolvem a temática da Prática docente e Recursos, na educação de surdos, nos anais do CBEE e CBMEE. Fonte: elaborada pelas autoras

Os trabalhos examinados apresentaram-se sob três formas: relato de pesquisa completa, relato de pesquisa em andamento ou relato de experiência.

### a) Classificação dos trabalhos

A partir da leitura dos trabalhos e identificação dos objetivos dos mesmos, percebemos a natureza diferenciada das propostas de pesquisa/retrato de experiência. Sendo assim, classificamos tais publicações em três eixos temáticos:

- **Desenvolvimento de práticas e recursos pedagógicos para alunos surdos:** Estes trabalhos possuíram em seus relatos de pesquisa ou de experiência abordagens que abarcaram a construção e a reflexão de

possibilidades pedagógicas para alunos surdos como, por exemplo, a inserção de recursos visuais nas aulas, contação de histórias em Libras e utilização de jogos e brincadeiras como estratégias de aprendizagem. Também foram incluídos nessa categoria os trabalhos que apresentaram pesquisas com desenvolvimento de recursos didáticos/tecnológicos específicos para tais estudantes, com criações de glossários bilíngues, softwares e vídeos didáticos, para o suporte da prática pedagógica. Os trabalhos inseridos nessa vertente são resultados de pesquisas ou relatos de experiência realizados em escolas da educação básica (especial e inclusiva), escolas técnicas e no âmbito universitário. Houve ainda pesquisas sem campo empírico, principalmente aquelas voltadas ao desenvolvimento de recursos tecnológicos aos alunos surdos.

- **Avaliação de práticas, recursos e ambiente pedagógico de inclusão do aluno surdo:** As publicações catalogadas nesse eixo apresentaram, principalmente, pesquisas que se propuseram a observar e avaliar as práticas e recursos pedagógicos utilizados com alunos surdos. Tais trabalhos diferenciam-se daqueles inseridos na primeira classificação, pois o objetivo principal nem sempre consistia na indicação de propostas pedagógicas – metodológicas. Boa parte dessas pesquisas verificou, a partir de observações e entrevistas, práticas dos docentes em sala de aula, recursos disponíveis aos estudantes surdos, a atuação dos intérpretes no espaço escolar e as atividades realizadas no serviço de atendimento educacional especializado (AEE). Incluímos ainda nessa classificação, trabalhos que relataram pesquisas realizadas no ensino superior, visando avaliar a estrutura pedagógica para alunos surdos em ambientes universitários.

- **Investigação da aprendizagem do aluno surdo:** Tais trabalhos apresentaram discussões em que o foco principal consistiu na investigação das particularidades que envolvem desenvolvimento de linguagem e aprendizagem do aluno surdo. Grande parte destas publicações abarcou aspectos singulares do processo de construção de conhecimento por crianças surdas, em



diferentes áreas disciplinares, tais como a matemática, química e música. Outras investigações preconizaram o papel da Libras para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos surdos.

Dos 96 trabalhos analisados, sete não foram classificados em nenhuma das três categorias, sendo situados em um eixo adicional, denominado “outros”. O gráfico a seguir apresenta a distribuição das publicações a partir da classificação realizada.

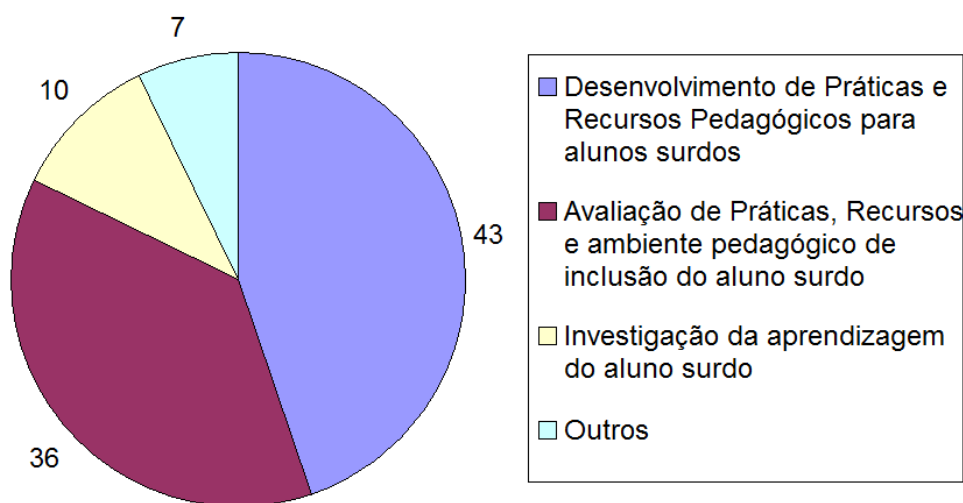


Gráfico 2. Distribuição dos trabalhos a partir das classificações.  
Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme é possível verificar, a maioria dos trabalhos foi vinculada à vertente “Desenvolvimento de Práticas e Recursos Pedagógicos para alunos surdos”, o que indica que parte das publicações, nos Congressos de Educação Especial (2010 – 2014), tem buscado divulgar os saberes que estão se constituindo na educação de surdos. Consideramos tal resultado positivo, uma vez que demonstra ações reflexivas, que resgatam a intencionalidade do fazer pedagógico na prática docente (SILVA, 2010).

A classificação “Avaliação de Práticas, Recursos e ambiente pedagógico de inclusão do aluno surdo” possuiu o segundo maior número de trabalhos catalogados. Na atual conjuntura de inclusão escolar, tais publicações mostram-se importantes pois, de acordo com Veltrone e Mendes (2007, p. 3), é interessante que as práticas pedagógicas sejam avaliadas “para que possamos

socializar indicadores de sucesso e também os problemas encontrados”. O grande número de trabalhos nessa linha confirma uma tendência apresentada por Azevedo, Giroto e Santana (2015) ao investigarem a produção científica na área da surdez, na Revista Brasileira de Educação Especial. As autoras sinalizaram a grande presença de artigos com pesquisas de natureza avaliativa, que verificaram a eficiência de estratégias e recursos tecnológicos, nas práticas educacionais.

Os trabalhos classificados na linha “Investigação da aprendizagem do aluno surdo” apresentaram-se em menor número. Porém, salientamos que outros trabalhos que possuem tal abordagem podem ter sido associados a outros eixos da primeira categorização realizada na pesquisa do GEPeSS/UFRJ, tais como “Bilinguismo” e “Leitura e Escrita”.

#### **b) Campo empírico das pesquisas/relatos de experiência**

O presente estudo também possui como objetivo identificar o campo empírico das pesquisas/relatos de experiência abordados nas publicações. O levantamento de tais informações pode oferecer um panorama a respeito dos ambientes de ensino que têm sido *lócus* de pesquisas e investigações, no tocante às práticas docentes e recursos com alunos surdos. A tabela a seguir aponta todos os ambientes identificados, bem como o número de trabalhos que realizaram a pesquisa em tais espaços.

<b>CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA/RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>TOTAL</b>
Pesquisa/relato de experiência realizada apenas em <b>Classe Comum em Escola Regular</b>	19
Pesquisa/relato de experiência realizada apenas em <b>Sala de Recurso/Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Escola Regular</b>	14
Pesquisa/relato de experiência realizada em ambos os ambientes: <b>Classe Comum e Sala de Recurso (AEE) em Escola Regular</b>	9
Pesquisa/relato de experiência realizada em <b>Classe Especial em Escola Regular</b>	2
Pesquisa/relato de experiência realizada a partir de Projetos Extra Classe/Oficinas fora do ambiente escolar	4
Pesquisa/relato de experiência realizada em <b>Escola Especial</b>	4
Pesquisa/relato de experiência realizada em <b>Escola Especial para Surdos</b>	13

Pesquisa/relato de experiência realizada em <b>Escola Técnica</b>	2
Pesquisa/relato de experiência realizada em <b>Universidade</b>	15
Não apresentaram pesquisa em campo	14

Tabela 3. Campo Empírico das Pesquisas/Relato de Experiência dos trabalhos analisados.  
Fonte: elaborado pelas autoras

Dos trabalhos que apresentaram campo empírico em suas pesquisas/relato de experiência, houve a predominância dos estudos realizados em escolares regulares, cuja soma representou 45,8% das publicações analisadas. No interior desses espaços, a maioria das investigações ocorreu em classes comuns, seguida por pesquisas em salas de recurso multifuncional, onde se desenvolveram análises a respeito das atividades do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o aluno surdo. Houve ainda trabalhos que se propuseram a investigar e correlacionar, em uma mesma publicação, pesquisas de ambos os ambientes das escolas regulares: classe comum, com inserção do aluno surdo, e sala de recurso. Em menor número, estiveram os estudos nas classes especiais, das escolas regulares.

Há destaque para um razoável número de pesquisas que ocorreram em Escolas Especiais para Surdos e em Universidades. As Escolas Especiais para surdos ainda representam um tradicional espaço para as pesquisas na área da surdez. Todavia, com a realidade da inclusão escolar, tais espaços não se configuram mais como principal *lócus* para investigação de processos educacionais, conforme demonstram os resultados.

As pesquisas realizadas nas universidades relacionaram-se, principalmente, às questões que envolvem a acessibilidade de conhecimento do surdo no ambiente acadêmico e o desenvolvimento de projetos que promovem práticas diretas com estudantes surdos da educação básica, nos campi universitários.

As pesquisas sem campo empírico corresponderam, essencialmente, a análises documentais, revisão bibliográfica e desenvolvimento tecnológico de recursos pedagógicos.

### c) Áreas de Conhecimento abordadas nas publicações

O gráfico a seguir apresenta as áreas de conhecimento abordadas nas pesquisas ou relatos de experiência dos trabalhos analisados, bem como os percentuais de aparecimento em tais publicações.

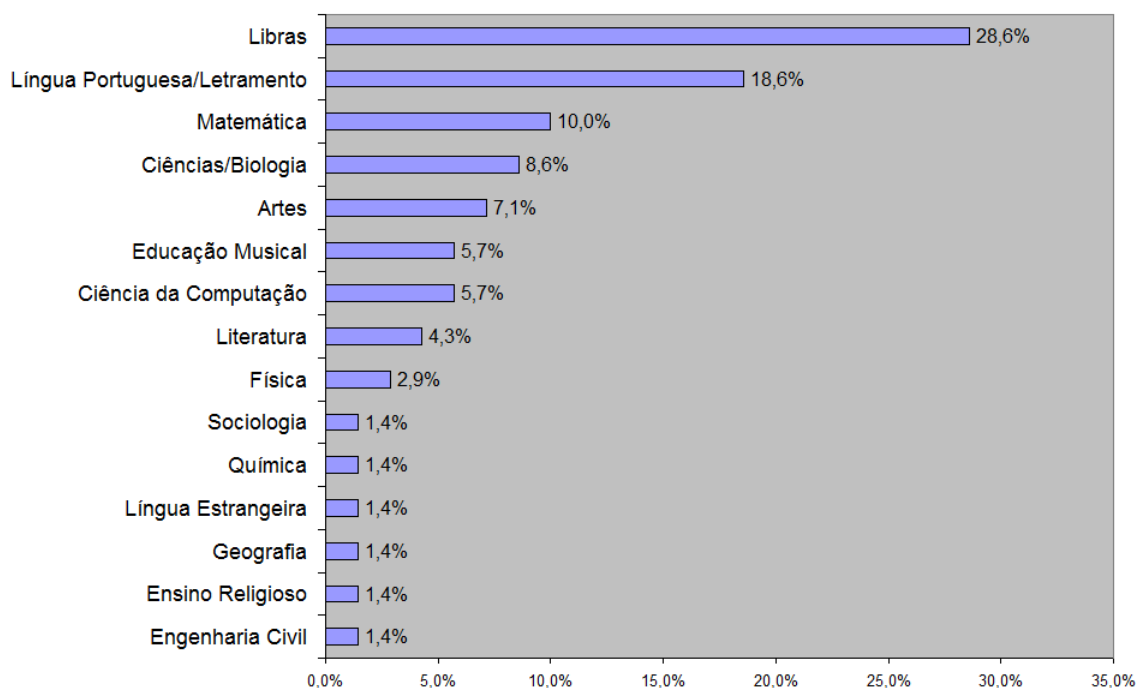


Gráfico 3 – Áreas de conhecimento abordado nas publicações analisadas.  
Fonte: elaborado pelas autoras

Os dados apontam para um predomínio de trabalhos que envolvem o campo da Libras e Língua Portuguesa, nos processos pedagógicos no âmbito da surdez. Resultado similar também foi observado por Ramos e Zaniolo (2014), em pesquisa que investigou as tendências temáticas da produção acadêmica sobre educação de surdos. Sobre tais constatações, os autores destacaram que:

[...] o atual discurso político de educação inclusiva para a educação de surdos ao propor um modelo educacional de abordagem bilíngue, tem colocado no centro das discussões a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, o que pode remeter ao número significativo de estudos que versam sobre tais temáticas (RAMOS e ZANILOLO, 2014. p. 5).

Em relação ao nosso estudo, ressaltamos que a Libras apareceu, por muitas vezes, em interface com outras áreas de conhecimento. Sendo assim, tais trabalhos não necessariamente envolveram metodologias e estratégias do ensino dessa disciplina para surdos. Vale lembrar ainda que o percentual de trabalhos na área de Língua Portuguesa/Letramento, nos Congressos de Educação Especial, é ainda maior do que o apresentado no gráfico. As informações que apresentamos referem-se apenas ao universo de trabalhos que analisamos no eixo “Prática Docente e Recursos”. Conforme explicitado no início desse texto, dentre os dez eixos delimitados pela pesquisa do GPeSS/UFRJ, havia o eixo temático “Leitura e Escrita”, em que foram também catalogados trabalhos no campo da Língua Portuguesa.

Em seguida, é possível observar, com considerável incidência nas publicações analisadas, as áreas de conhecimento da Matemática e Ciências/Biologia. Estes resultados também foram semelhantes aos encontrados por Ramos e Zaniolo (2014), na pesquisa já mencionada. Os autores destacaram que tal tendência pode revelar o papel de determinados “programas de pós-graduação *stricto sensu* nesse tipo de produção, como programas em Ensino de ciências e matemática, Ensino de ciências da saúde e do meio ambiente” (p.5). Consideramos esta afirmativa válida para a nossa análise, uma vez que muitos trabalhos apresentados nos Congressos de Educação Especial são oriundos de pesquisas vinculadas a programas de pós-graduação.

Destacamos ainda, em número um pouco menor, trabalhos que envolveram pesquisas na área das Artes e Educação Musical. E, para além dos campos específicos da educação básica, também identificamos publicações cujo enfoque consistiu na produção de recursos pedagógicos para o ensino de alunos surdos, em escolas técnicas e nível superior, envolvendo os campos de conhecimento da Ciência da Computação e Engenharia Civil.

A partir desse levantamento, observamos ainda uma lacuna em relação a pesquisas que abarquem a interface da educação de surdos com disciplinas das áreas de Humanas e Educação Física. Disciplinas como História e Filosofia não apareceram em nenhuma publicação, nos cinco anais examinados.

Geografia e Sociologia foram identificadas apenas uma vez, sendo abordadas na análise de um mesmo trabalho.

#### **d) Principais tendências no desenvolvimento de práticas e recursos pedagógicos com alunos surdos**

A partir da leitura dos 43 trabalhos da classificação “Desenvolvimento de práticas e recursos pedagógicos para alunos surdos”, observamos algumas tendências que se destacaram nos processos educacionais no campo da surdez.

Num esforço de sistematização, produzimos o quadro abaixo:

<b>TENDÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS COM ALUNOS SURDOS</b>	<b>TRABALHOS</b>
Uso de recursos visuais como facilitadores da aprendizagem dos alunos surdos em diferentes áreas de conhecimento	17
Utilização e Desenvolvimento de recursos tecnológicos para o suporte e aprendizado do aluno surdo em áreas específicas	8
Uso de recursos lúdicos nas práticas pedagógicas da Educação Infantil com alunos surdos	5
Propostas pedagógicas com danças, teatro e desenvolvimento da linguagem corporal do aluno surdo	4
Desenvolvimento de espaços interdisciplinares em projetos do AEE e extra-classe	3
Jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos surdos	2
Incorporação de aspectos da história, identidade e cultura surda na elaboração de propostas pedagógicas	2
Criação e adaptação de instrumentos para a Educação Musical de alunos surdos	2

Quadro 1. Tendências nas práticas pedagógicas e recursos com alunos surdos.  
Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme pode ser verificado, o uso de recursos visuais no ensino para surdos, em diferentes áreas de conhecimento, consistiu na abordagem pedagógico-metodológica mais recorrente nos trabalhos analisados. Tal enfoque origina-se, principalmente, na compreensão de que tais estudantes possuem singularidades na construção de sentidos e apreensão do conhecimento. De acordo com Skliar (2005), em uma ótica socioantropológica

da surdez, as singularidades desses sujeitos estariam na experiência visual e na utilização de uma língua assentada nessa experiência, a língua de sinais.

O uso e desenvolvimento de recursos tecnológicos como suporte do processo ensino – aprendizagem para alunos surdos também abarcou uma quantidade significativa de trabalhos. Tais pesquisas debruçaram-se na produção de glossários bilíngues, softwares e vídeos didáticos, evidenciando a importância da Libras para o acesso à informação do aluno surdo.

Os trabalhos que discutiram o lúdico na Educação Infantil apontaram, principalmente, a utilização de estratégias como brincadeiras e contação de histórias infantis, para o desenvolvimento da criança surda, nos aspectos sociais e comunicativos. Em abordagens no campo das Artes, houve a preocupação na elaboração de atividades que explorassem a linguagem corporal dos alunos surdos, visando favorecer a interação, comunicação e expressão de tais estudantes em ambiente escolar.

Observamos ainda, em menor ocorrência, trabalhos que desenvolveram espaços de interdisciplinaridade no Atendimento Educacional Especializado e em projetos extra-classes. Outra tendência foi verificada em duas publicações que utilizaram jogos e brincadeiras como facilitadores do processo de ensino – aprendizagem para alunos surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A importância da incorporação de aspectos da história, identidade e cultura surda na elaboração de propostas pedagógicas, por sua vez, apareceu em trabalhos referentes a processos de letramento de alunos surdos. Por fim, a temática da Educação Musical foi observada em dois trabalhos, cujas abordagens foram semelhantes: necessidade de criação e adaptação de instrumentos, de acordo com as especificidades dos surdos, a fim de favorecer o desenvolvimento da musicalidade de tais estudantes.

## **6. Conclusão**

A análise das publicações dos anais do CBEE e CBMEE (anos 2010 – 2014), relacionados à temática Prática Docente e Recursos no campo da surdez, permitiu concluir que as políticas de inclusão educacional têm

condicionado um aumento de pesquisas voltadas para a educação de surdos – vide grande parte dos estudos realizados em escolas regulares.

As investigações relatadas nos trabalhos objetivaram, em geral, construir práticas/recursos pedagógicos que atendam às especificidades dos alunos surdos e avaliar a inserção destes estudantes em espaços educacionais inclusivos. Ressalta-se ainda que as pesquisas não se limitaram aos ambientes de ensino da educação básica, sendo observadas também investigações no contexto do ensino técnico/profissionalizante e nível superior.

Em relação às áreas de conhecimento abordadas nos trabalhos analisados, os resultados revelaram a predominância de estudos nas temáticas da Libras, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e sinalizam a carência de estudos dos campos de ensino das ciências humanas e educação física, no contexto da educação de surdos. Esse trabalho aponta para a necessidade de se confirmar essa lacuna, sendo necessárias pesquisas futuras que envolvam outras bases, como periódicos científicos e bancos de teses e dissertações.

## **7. Referências**

AZEVEDO, Claudinéia Barboza de; GIROTO, Claudia Regina Mosca; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. Produção científica na área da surdez: análise dos artigos publicados na revista brasileira de educação especial no período de 1992 a 2013. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 21, n. 4, p. 459-476, Out./Dez., 2015.

BISOL, Cláudia Alquati. Et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.

FESTA, Priscila Soares Vidal; OLIVEIRA, Daiane Cristina de. Bilinguismo e Surdez: Conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países. *Ensaios Pedagógicos*. Dezembro/2012.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.



INEP. *Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992 – 2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.9, n.1, p.13-23, 2003.

RAMOS, Denise Marina; ZANIOLO, Leandro Osni. Tendências temáticas da produção acadêmica sobre a educação de surdos. Anais do 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2014. Disponível em: <https://anpedsudeste2014.files.wordpress.com/2015/07/denise-marina-ramos-leandro-osni-zaniolo.pdf>

RESENDE, Alice Almeida Chaves de; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa, Mapeamento de alunos surdos matriculados na rede de ensino pública de um município de médio porte do Estado de São Paulo: dissonâncias. *Revista Brasileira de Educação Especial*, vol.19, n.3, pp. 411-424, 2013.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SILVA, Ângela Carrancho da. A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar. In: FERNANDES, Eulália (org). *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 39-50.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, CORDE, 1994.

VELTRONE, Aline Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. Diretrizes e desafios na formação inicial e continuada de professores para a inclusão escolar. Anais do IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. UNESP: 2007.